



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda

Ana Quésia Reis Lima

Moda Evangélica, Modéstia e Elegância
Equilíbrio entre fé, estética e tradição

Americana, SP
2020

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “MINISTRO RALPH BIASI”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

Ana Quésia Reis Lima

**Moda Evangélica, Modéstia e Elegância
Equilíbrio entre fé, estética e tradição**

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, sob a orientação da Prof.^(a) Me. Maria Adelina Pereira

Área de concentração: Moda

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS
Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte

L696m LIMA, Ana Quézia Reis

Moda evangélica, modéstia e elegância: equilíbrio entre fé, estética e tradição. / Ana Quézia Reis Lima. – Americana, 2020.

64f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda) - -
Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza

Orientador: Profa. Ms. Maria Adelina Pereira

1 Moda I. PEREIRA, Maria Adelina II. Centro Estadual de Educação
Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana

CDU: 687.016

Ana Quésia Reis Lima

Moda Evangélica, Modéstia e Elegância
Equilíbrio entre fé, estética e tradição

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Moda

Americana, dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Maria Adelina Pereira (Presidente)

Mestre

FATEC Americana

Dra. Maria Alice Ximenes Cruz (Membro)

Coordenadora

FATEC Americana

Doralice de Souza Luro Ballan (Membro)

Mestre

FATEC Americana

Dedicado a pesquisadores de moda e em especial a
todas as mulheres evangélicas cristãs.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu Deus por dirigir-me em tudo e com misericórdia abençoando-me durante esta jornada de estudos me concedendo a graça de cursar como se fosse para seu reino; tendo o privilégio de ser acompanhada pelo amigo Espírito Santo direcionando-me e enriquecimento de sabedoria.

À meu filho Pedro Augusto que cedeu seus momentos de atenção e carinho para mamãe se empenhar nos estudos.

Ao encorajamento e apoio de meus pais, Joaquim e Nelcy, aos meus irmãos que com paciência e carinho me apoiaram.

Ao apoio de meus pastores Oséias Santos e Silvana e todos os líderes envolvidos.

Agradeço também aos mestres, professores e corpo docente da Fatec Americana/SP, por cada conhecimento e ensinamento, amizade, carinho e mentoria nos caminhos da moda e do têxtil, em especial a Mestre Maria Adelina, minha orientadora.

Não me esqueço de completar gratidão aos convidados externos que no decorrer do curso me orientaram e direcionou em trabalhos, pesquisas de campo e tarefa, Professor Fabiano Reis, SENAC de Criciúma/PR, Cláudia Carrato Grande Arteiro, Blogueira do “Projeto 60 anos”, e tantos outros que não mediram esforços, Indústria Castanhal Têxtil, D. Áurea Flores proprietária da Joyaly Moda Evangélica.

A todos os amigos, colegas e irmãos, todos vocês quero agradecer. Muito Obrigada!

“Que do mesmo modo as mulheres se ataviem
em traje honesto, com pudor e modéstia...”.

I Timóteo 2.9a

RESUMO

O conhecimento dos designers para explorar, argumentar, investir e não julgar a moda evangélica no Brasil, ainda é um paradoxo, mesmo que alguns digam que não.

Num período Pós – Modernista onde é conduzida a não recriar idéias, ideais, crenças e culturas, boa parte da humanidade se contradiz quando o assunto se embasa no cristianismo. É preciso coragem para enfrentar alguns grupos na sociedade sem sofrer bullying por causa do que se acredita e defende como fé, mais coragem ainda para refutar imposições e argumentos pré-concebidos.

Na pesquisa desenvolvida a seguir, a autora explora a história de maneira que seja possível entender o cristianismo dentro da história da moda, a base da filosofia cristã para conduta de vestuário, sua posição cultural e como tudo isso pode ser produzido não somente com a modéstia de vestir-se com pudor e decência, mas também com elegância.

Palavras-chave: moda evangélica, cristianismo e moda, moda e mercado.

ABSTRACT

The knowledge of designers to explore, argue, invest and not judge evangelical fashion in Brazil, is still a paradox, even if some say no.

In a Post - Modernist period where it is led not to recriminate ideas, ideals, beliefs and cultures, a good part of humanity contradicts itself when the subject is based on Christianity. It takes courage to face some groups in society without being bullied because of what is believed and defended as faith, even more courage to refute preconceived impositions and arguments.

In the research developed below, the author explores history so that it is possible to understand Christianity within the history of fashion, the basis of Christian philosophy for dress conduct, its cultural position and how it can all be produced not only with modesty to dress with modesty and decency, but also with elegance.

Keywords: evangelical fashion, christianity and fashion, fashion and market.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Papa Gregório XIII – Introdução do calendário atual.....	12
Imagem 2 – Livia Drusila e roupas femininas romana nos primeiros séculos.	13
Imagem 3 – Figueira Comum (ficus Carica), nativa do Oriente Média.....	15
Imagem 4 – As túnicas femininas dos judeus.	16
Imagem 5 – Vestuário masculino e feminino no século 1 d.C/ Casal rico.	18
Imagem 6 – Sapatos e sandálias dos primeiros séculos, gregorianos.....	19
Imagem 7 – Mulheres judias do século 1 d.C/ Camponesa e Rica.	19
Imagem 8 – Seguintes do Cristianismo no mundo	23
Imagem 9 – Linha do tempo referente a comportamento x moda na sociedade.....	27
Imagem 10 – Objetivos do desenvolvimento do Milênio e Sustentabilidade.	28
Imagem 11 – Escultura de alemão Martinho Lutero (1483-1546); igreja do castelo de Wittenberg.....	31
Imagem 12 – Bispo Canonizado como Santo Agostinho Hipona	33
Imagem 13 – Pintura e escultura de Tomás de Aquino.....	35
Imagem 14 – Influentes reformadores católicos que segmentaram o protestantismo.	38
Imagem 15 – Chegada dos puritanos na América do Norte.....	40
Imagem 16 – Bíblia Sagrada, Livro base do cristianismo.....	41
Imagem 17 – Características gerais de roupas da moda evangélica dita cristã, pelo G1.	44
Imagem 18 – Logo da Marca de moda evangélica, Joyaly.	50
Imagem 19 – Ursinho Gratidão Joyaly Moda Evangélica	51
Imagem 20 – Ana Quésia, Áurea Flores (proprietária Joyaly) e Mestre Maria Adelina.	52
Imagem 21 – Look's da Joyaly 2020, representação da moda evangélica cristã.....	53

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1 METODOLOGIA	11
2 HISTÓRIA DA MODA NO SÉCULO I D.C. (ERA COMUM)	12
2.1 Origens do vestuário bíblico.....	14
2.2 Históricos do vestuário cristão na Era Comum	17
2.3 Vestuários femininos bíblicos após domínio romano	20
3 CULTURA	22
3.1 Relações Moda e Cultura	22
3.2 Cristianismo e a Cultura	23
3.3 Desenvolvimentos culturais da moda atual.....	26
4 PROTESTANTISMO CRISTÃO	29
4.1 Patrísticas (Católico-Ortodoxa)	32
4.2 Escolástica.....	34
4.3 Reformados	37
4.4 Puritanos	39
5 CRISTIANISMO E MODA	41
5.1 Culturas de moda cristã	43
5.2 Modéstia e decência no vestir.....	45
5.3 Comércio e Varejos de moda cristã evangélica	48
6 JOYALY, MARCA DE MODA EVANGÉLICA, PIONEIRA DESTE MERCADO	50
7 MODA EVANGÉLICA UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERENCIAS	56

INTRODUÇÃO

Há alguns anos o mercado de moda esta cada vez mais seletiva e crescente, um dos nichos que teve um crescimento dentro do que é comercializado em quesitos de vestuário é a moda identificada como moda evangélica.

A princípio, vendiam-se apenas roupas longas com blusas de mangas, mas como o mercado de moda é bastante rápido principalmente as modas Fast fashion, logo apareceram uma variedade de ideias e resultado, é um comércio quase que igual aos comércios comuns de roupas, a diferença na maioria dos que foram analisados é que levam o nome de moda evangélica, parte ou todos os funcionários são de alguma determinada denominação religiosa e vendem-se saias, vestidos, calças, blusas como na maioria das lojas de centros comerciais das cidades urbanas, pelo menos aqui no Brasil.

Os não seguidores quando percebem ou têm amigos com pessoas, principalmente mulheres denominadas evangélicas gostam de reparar fazendo comentários aos comportamentos delas, desde os modos de falar, olhar, andar até modos de se vestirem ou terem opções de compras de cosméticos, acessórios, ou qualquer coisa que julguem não ser correto para as religiosas.

Desde os não seguidores de religiões denominadas evangélicas a até mesmos as próprias pessoas, em especial as mulheres da sociedade de cristãos que será o caso a ser estudado neste trabalho, na maioria populacional de ambos não tem ideia do que é ser evangélico, como e por que alguns comportamentos são diferenciados e qual valor, peso e até mesmo significado tem os modos de vestir, andar, falar, etc.

De maneira baseada no livro de crença básico dos cristãos estará desenvolvido aqui o comportamento da mulher, o significado sucinto a ser seguido por uma mulher cristã e como comprar ou apresentar um comércio de moda “evangélica”, sem fugir de suas crenças, mas também não andar fora de moda, parecendo que saiu de um tempo da Era Comum.

1 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta monografia a autora estudou a história da moda, fez aprofundamento nos estudos de filósofos e teólogos, aprimorando buscas e análises no mercado de venda de moda evangélica.

O objetivo é esclarecer para os leigos internos e externos da religião cristã, o comportamento da mulher conforme sua fé em Deus e em Jesus Cristo, além de desenvolver crescimento cultural para o mercado neste nicho de vendas.

O campo de pesquisas analisado além das leituras é a própria vivência como membro cristão de igreja evangélica da desenvolvedora desta pesquisa científica.

2 HISTÓRIA DA MODA NO SÉCULO I d.C. (ERA COMUM)

Segundo a Tecnologia da Informação e História da humanidade, a população mundial estimada no século I d.C. era de aproximadamente 170 milhões de habitantes de variados povos." ("História da humanidade", 2009-2020.)

O século I a.C. e I d.C., pelo calendário gregoriano assim como pelo calendário juliano estes séculos eram mais conhecido como Era Comum.

Imagem 1 - Papa Gregório XIII – Introdução do calendário atual

Nomes dos dias da semana ^[14]			Divisão do Calendário		
Nº		Latim	Nº	Mês	Dias
1	domingo	<i>Dies Dominica aut Solis dies</i> (Dia do Senhor ou Dia do Sol)	1	Janeiro	31
			2	Fevereiro	28 ou 29
2	segunda-feira	<i>Lunae dies</i> (Dia da Lua)	3	Março	31
3	terça-feira	<i>Martis dies</i> (Dia de Marte)	4	Abril	30
4	quarta-feira	<i>Mercurii dies</i> (Dia de Mercúrio)	5	Maio	31
			6	Junho	30
5	quinta-feira	<i>Jovis dies</i> (Dia de Júpiter)	7	Julho	31
6	sexta-feira	<i>Veneris dies</i> (Dia de Vênus)	8	Agosto	31
7	sábado	<i>Saturni dies</i> (Dia de Saturno)	9	Setembro	30
			10	Outubro	31
			11	Novembro	30
			12	Dezembro	31

Fonte: Calendário Gregoriano Wikipédia

A potência econômica mundial na Era Comum era o Império Romano, o esplendor de Roma era máximo e boa parte da história se referencia as potências de cada época. Porém a arte das esculturas, arte das mitologias e filosofias mais conhecidas era baseada na Grécia.

Conforme descrito no livro de história geral, (SOUZA, 1970) a arte romana era a guerra, os gladiadores nas arenas que marcaram a história da humanidade. Na verdade entende-se que o Império Romano um país politeísta até então, atacavam seus inimigos e outros territórios, após suas conquistas e guerras, carregavam todos os despojos daquele território e os adaptava a sua cultura, crença e ideias, desde esculturas, teatros, pinturas, mosaicos, deuses, vestimentas, etc.

Roma estava sendo dirigida por Otávio Augusto na Era Comum, ou como referido nesta monografia inicio do século 1 a. e d.C.

O direito, a política, a religião e a cultura romana inspirou boa parte do ocidente até hoje (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

Tratando-se da moda, neste período da história o Império estava em expansão, suas produções econômicas internas se intensificavam não somente na agricultura e nas artes como também na fabricação de tecidos finos, joias. As frotas mercantes se ampliavam, rota da seda do Oriente, do âmbar do Báltico, das obras de artes da Grécia e dos escravos da Núbia principalmente, tudo isto afluía Roma.

Para falar diretamente das vestimentas, segundo (BRAGA, 2017 p. 27 e 28) as mulheres romanas usavam túnicas e sobre ela a stolla que tinham um diferencial nas mangas. Também se usava a pella, uma espécie de manto em formato retangular que diferenciavam das vestimentas masculinas e ambos usavam sandálias. As mulheres nesta época usavam muitas jóias e variados penteados nos cabelos.

Já no vestuário os homens, eles usavam túnicas em casa e toga quando saíam. A toga era uma peça volumosa usada por cima da túnica usada apenas por aqueles que tinham um elevado status social. Suas cores diferenciavam-se conforme suas condições de prestígios ou suas funções sociais. O tecido era normalmente de lã no formato de um semicírculo o que favorecia o drapeado nos ombros descendo por toda a orla da peça. Os soldados e as classes sociais menos favorecidas da época usavam apenas as túnicas e não se apresentavam de toga.

Imagem 2 – Lívia Drusila e roupas femininas romana nos primeiros séculos.



Fonte: Pasta de arquivos Romana por Beatriz Valín/ Pinterest

As demais populações do mundo em pouco se diferenciavam de Roma, pois boa parte da indumentária dos romanos era a adaptação das vestes de outros povos que o império conquistava, como os etruscos, os gregos, os macedônios entre outros.

Porém existiam outros “mundos” neste mesmo período que não foram conquistados pelos romanos, a Índia, por exemplo, estava historicamente entre o Período Mauryan e o Período de Gupta (322 a.C. - 550 d.C.). Conforme publicado em (História da roupa na Índia), o vestuário naquela região era o *antariya* feminino, uma indumentária inferior geralmente de algodão, linho ou musselina decorado com pedras preciosas, preso no centro da cintura, amarrado com um nó em loop. As evidências estão na estátua de Yakshis, o epítome feminino da fertilidade; uma saia tubular sobre os quadris era um tecido em estilo *lehnga*, envolto ao redor. E uma terceira peça superior, era *uttariya*, que se diferenciava pela maneira de vestir apenas, mas era um cachecol comprido jogado geralmente sobre um ou ambos os ombros.

Na Grécia que foi e é um grande referencial para a história da moda, no período da era comum, a indumentária era o *quiton*, espécie de uma túnica em formato retângulo preso nos ombros e embaixo dos braços (XIMENES, aula de História da moda, 2018).

2.1 Origens do vestuário bíblico

A Bíblia Sagrada é o livro base do cristianismo e seus seguidores, a relatos do princípio da humanidade no livro base, com tradução de João Ferreira de Almeida (2015), que diz que a humanidade vivia nua de quaisquer adereços ou peças que cobrissem suas peles e seus corpos, quando se deixou corromper desobedecendo a seu criador, que é Deus e sua percepção psicológica foi tomada de estultícias corrompendo assim sua pureza e descobriram que estavam nus. Ao perceberem a situação em que se encontravam sentiram pela primeira vez vergonha uns dos outros como também de Deus e coseram folhagens de figueira e fizeram vestes para si, antes que recebessem a visita de seu criador como era costume todos os dias.

Seu criador na viração do dia veio lhes fazer uma visita e percebeu que o primeiro casal humano estava escondido e tinha vergonha de seus corpos e de seus atos desobedientes, apesar de ter entristecido e irado seu Deus que os amaldiçoou e os expulsou do jardim da inocência, ao mesmo instante ele se compadeceu deles fez túnicas de peles de animal e os vestiu.

A crença da historicidade segundo a bíblia é bastante complexa, pois, o princípio da criação e também da roupa, vai além do apenas vestir-se fisicamente, entre os cristãos tem-se o entendimento “espiritual” de que a primeira roupa de folhas cosidas de figueira foi reprovada e era inadequada, demonstrando que o homem e a mulher são incapazes de cobrirem suas próprias culpas e vergonhas diante de seus maus atos e a corrupção da humanidade de todas as maneiras, política, sociológica, filosófica, religiosa, etc. E que para perdão e santificação dos seres humanos era preciso pagar valor de morte de um inocente que se colocaria em lugar do pecador humano, sendo assim a morte de um animal e a pele do mesmo serviu-lhes de vestes e os cobriu de suas vergonhas, que logo adiante Jesus Cristo tomou o lugar do animal e morreu cobrindo assim a nossa corrupção e atos pecaminosos espiritualmente, além de saber-se vestirem com bom senso, decência e pudor.

Imagem 3 – Figueira Comum (ficus Carica), nativa do Oriente Média.



Fonte: Figueira e espécies por Wikipédia

Com o passar dos tempos o homem foi aprimorando suas vestes, ainda no livro do Gênesis, o primeiro dos livros do conjunto bíblico analisado, as peças de roupas essenciais tanto para homens como para mulheres eram simples, e segundo (GOWER, 2002) o conjunto de roupas eram uma tanga por baixo de todas as peças, uma túnica, com mangas quadradas que iam até a altura do joelho e um manto, que era feito de um tecido geralmente de linho fino, saco de cilício ou pele de camelo, em formato quadrado. O tecido não possuía costura neste caso e era usada presa apenas no ombro direito por suas extremidades, enquanto o braço esquerdo ficava por cima e de fora. O ajuste era feito por um cinto geralmente de couro.

Imagem 4 – As túnicas femininas dos judeus.



Fonte: Como eram as roupas nos tempos bíblicos/ biblioteca do pregador.

Os sacerdotes, profetas que dirigiam o contato da população com seu Deus, usavam matos com peles de ovelhas, ou cabrito além da pele de camelo. Nos pés usavam-se sandálias apenas fora de casa com solas de madeira ou de couro, com correias que passavam por cima do peito do pé e amarravam nas panturrilhas.

As mulheres usavam véu na presença dos estranhos, os povos comuns saíam com a cabeça descoberta mesmo e os homens às vezes usavam turbantes.

A lei mosaica proíbe que homens usem ou usassem roupas de mulheres e vice versa, assim como na (BÍBLIA SAGRADA, Deuteronômio 22.5).

2.2 Históricos do vestuário cristão na Era Comum

Neste período da Era Comum, o princípio dos seguidores de Jesus Cristo, foi quando surgiu o cristianismo Judaico, período com relatos do nascimento de Jesus Cristo e seus 33 anos vividos levando seus movimentos e ensinamentos, por todas as terras vizinhas ao território de Israel. Roma estava conquistando ferozmente espaços, territórios e países eram dominados bravamente pelos guerreiros romanos, e como já mencionados toda cultura dos povos conquistados eram adaptados à cultura romana inclusive os vestuários.

Israel havia voltado do exílio babilônico e foi conquistado por Alexandre o Grande, historicamente foi o macedônico rei formador do grande império persa. O povo de origem para o cristianismo o qual estamos analisando suas vestimentas, agora, após tempos de exílio e parte esquecida nos relatos da história estava sob o domínio helenístico, as roupas e desenvolvimento para vestimentas dos cristãos com estes princípios neste momento já tinha passado por atualizações características dos babilônios, dos persas e agora dos helenistas. (SOUZA, 1971, p. 110 a 116)

Em muitos relatos (BÍBLIA SAGRADA, Deuteronômio e I Timóteo), descritos mencionam que as vestes eram orientadas por Deus como seriam ornamentadas e desenvolvidas, até mesmo suas “casas” ou tendas, seus templos eram especificados como seria os tecidos, as metragens, cores, maneiras de confecção, porém no mesmo livro base diz que as misturas culturais do povo traziam contaminação de costumes e por vezes foram punidos e corrigidos por seu Deus.

É comum pensar que em Israel, assim como em outros lugares na Era comum, talvez o vestuário fosse composto de indumentárias nada belas, porém para quem conhece ao menos um pouco, entende o histórico e peso cultural que a roupa assim como a moda quando se passou a ser dita moda, tinha e tem sua beleza nos ornamentos, na composição além do significado e na separação de classes, tanto que estudamos atualmente e não era nada sem graça os caimentos nos corpos, lógico que a variedade de tecidos não era como as que se têm hoje em dias atuais e os significados e valores eram outros e não uma questão de capital, lucros e comércios.

Conforme (COLEMAN, 1991), no início dos tempos contados como século primeiro antes e depois de Cristo, o guarda roupas de um judeu tinha geralmente uma bolsa de dinheiro, um sapato, uma sandália e as roupas consistiam em cinco peças pelo menos; uma túnica que era usada por cima de todas as outras peças de roupas, como nossa terceira peça hoje em dia. Esta túnica havia evoluído, pois era um tecido quadrado que agora possuía um orifício no meio para encaixar a passagem da cabeça quando colocada ao corpo, era longa semelhante a uma camisola. Geralmente eram coloridas de linho fino ou de tecido mais rustico para os menos abastados. Não servia apenas de túnica, mas também para agasalho de dormir, consta nos relatos do livro de Êxodo o tal costume da época.

O guarda roupas possuía uma capa, que era uma peça muito valiosa para um homem, e em muitos casos eram motivo de orgulho suas capas. As capas de alguns indivíduos eram ornamentadas com franjas presas por um cordão azul para lembrá-los dos mandamentos divinos. Tinham também uma espécie de “xale” usado para ir orar nas sinagogas. Outra peça era o cinto, geralmente feito de tecidos com fios tintos, podendo ser de diversas cores, púrpura, amarelo, carmim, em tecidos de *bisso*, seda para os mais ricos, couro ou mesmo bordados ou ornados com presilhas de ouro. Servia além de amarrar a túnica para firmá-la junto ao corpo dando melhor caimento para que pudessem caminhar ou trabalharem, os cintos prendiam seus sacos (bolsa) de dinheiro, facas, facões, espadas, tinteiros de chifre ou mesmo o *shofar*, dos levitas.

Uma última peça era o adorno para a cabeça, uma espécie de tecido quadrado como um lenço, geralmente era branco porém havia de outras cores também, usadas dobrado na diagonal, com duas pontas voltadas para a nuca e amarrado na cabeça com uma corda ou um tecido enrolado em formato de corda para que o mesmo não caísse. O uso desta peça era proteção das tempestades de areia, dos raios do sol no pescoço. No lugar do *kipá*, usavam-se os *solidéus* opcionalmente ao entrarem nas sinagogas para orarem ou prestarem seus cultos sagrados.



Fonte: Histórico dos usos e costumes bíblicos.

Todos estes mencionados foram referentes às vestimentas masculinas, as vestimentas femininas eram parecidas com as masculinas, porém as mulheres no lugar dos lenços da cabeça usavam os véus, que foi um habito adquirido após o povo ter sido exilado pelos persas, o que diferenciava as mulheres eram as cores das roupas, o estilo de sandálias e sapatos, as jóias, unguentos e cosméticos que elas usavam. As sandálias eram bem simples e os sapatos parecidos como nossas botas de cano médios geralmente feitos de couro amaciado de camelo, chacais ou hienas.

Imagem 6 – Sapatos e sandálias dos primeiros séculos, gregorianos.



FONTE: Calçados ao longo da história/ Com jeito de arte.

Imagem 7 – Mulheres judias do século 1 d.C/ Camponesa e Rica.



Fonte: Diferenças no vestuário e valores nas peças de indumentárias.

Relatos de confecções de tecidos e roupas assim como tintureiros têxteis no livro da base de análise, mencionados para o primeiro século era referido ao nome de duas mulheres que seguiam o cristianismo uma era Lídia e a outra era Dorcas, comerciantes de seus trabalhos desenvolvidos para o vestuário foram mencionadas por ajudarem os mais pobres com suas artes e confecções. (BIBLIOTECA DO PREGADO)

2.3 Vestuários femininos bíblicos após domínio romano

Assim como muitos territórios dos Judeus fora conquistado pelos romanos e como já dito, Roma era diferente de outros grandes impérios que ao conquistarem territórios destruíam toda aquela cultura dos derrotados, Roma, no entanto os adaptava fazendo pequenos ajustes em seus hábitos sociais, crenças, artes, e vestuários, mesclando a cultura romana e submetendo as sociedades conquistadas a seguirem suas idéias e ideais. (SHELLEY, 2018).

Tais povos cativos às forças romanas eram obrigados a seguir as regras e leis do Império, servindo, pagando os impostos, podiam cultuar seus deuses assim como os romanos observavam e estudavam os elementos interessantes das crenças conquistadas e os adaptava-os aos seus modos de crer, aos seus deuses, aos seus cultos as divindades. (SOUZA, 1971). O que não foi diferente para os judeus, porém o vestuário além do culto, mesmo já difundido por outras derrotas que os israelitas haviam passado, realizados por outras potencias politicas, Roma era diferente, os costumes impostos por Roma, às adaptações e mesclas era como se houvesse um desrespeito para a cultura dos judeus assim como de outros que foram também conquistados pelos romanos. (SHELLEY, 2018).

Portanto as imposições romanas, geralmente eram rejeitadas e a população judaica, no domínio dos romanos, principalmente os seguidores do cristianismo, era executada pelos soldados do império.

Ao contrário do que se pensa que as mulheres eram totalmente inferiores aos homens, à mulher segundo a Bíblia Sagrada, não eram um produto secundário da criação, pois homens e mulheres juntos como casal consistem a imagem de seu criador, (GENESIS 2). Lógico que alguns não aceitavam a ideia e após os domínios adaptados de Roma ao cristianismo, foi muito mais distorcida a ideia de sob missão por submissão e sim isto interferiu em tudo referente às mulheres e também na vestimenta das mulheres.

Porém os ensinamentos de Jesus Cristo era libertador mais do que já eram nas leis mosaicas dos judeus. Ele assim como os apóstolos, aceitaram que mulheres andassem e estivessem em meio aos seus discípulos e suas missões para levarem a diante sua palavra de salvação, e ainda assim deu oportunidade para exercerem seus trabalhos como já mencionamos aqui como, por exemplo, Maria Madalena, Joana, Suzana, que seguiam os discípulos e Jesus, e serviam com suas artes e fazendas, Lídia a vendedora de púrpura, Dorcas a confeccionista de vestuário, entre outras e as vestimentas ou indumentárias usadas por elas eram as mesmas citadas no capítulo anterior a este.(BÍBLIA SAGRADA, Novo testamento).

3 CULTURA

Conforme estudos de sociologia (TOMAZI, 2013), a cultura é o complexo de conhecimentos, crenças, artes, moral, lei, costumes e todos os outros hábitos humanos, dividido por sociedades. Esta definição é a mais corrente estudada e dirigida pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor.

Os estudos da cultura são comuns nas ciências sociais, na filosofia e na antropologia, porém por serem um conjunto de ideias, comportamentos, símbolos, crenças estilo e maneira de viver, ou seja, o desenvolvimento comportamental com heranças das raças e aprimoramentos, adaptações e desenvolvimentos de determinada sociedade, através do estudo da cultura podemos entender o desenvolvimento da indumentária, das vestes, das expressões através das roupas e a moda desenvolvida, ou seguida por nichos conforme blocos diferenciados na sociedade.

Dentro da cultura têm-se as crenças e religiões e como existe uma diversidade quanto a este comportamento no que se refere à crença de cada sociedade ou povos, existem os modos de se vestirem ditados e seguidos conforme todas as crenças, pois o vestir em muitas religiões esta diretamente ligada a expressões espirituais, respeito e temor a um determinado deus e simbolismo em cada tipo de vestimenta. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

3.1 Relações Moda e Cultura

Para entender a relação entre moda e cultura através de estudos e leituras, resumiu-se que o vestir-se passou a ser moda no final da Idade Média e início do Renascimento, neste período disseminou e expandiram-se as cópias das roupas realizadas por alfaiates que faziam roupas para a corte e era imitada pela burguesia, uma classe social não plebe porem também não fazia parte da corte. Os burgueses eram os mercantilistas que surgiram com as Cruzadas religiosas, pois durante o período de cruzadas tinham contatos com o Oriente e ao retornarem para a Europa traziam consigo diversas mercadorias e artigos que os europeus desconheciam, e então comercializavam as novidades. Esta parcela de cidadãos tornou-se uma classe social diferenciada do que existia até então que era a corte versus a plebe.

Conseqüentemente esta classe social, burguesa, que era endinheirada, tinha condições de copiar a corte e o que os nobres usavam, e uma destas principais copias eram as indumentárias, as roupas, e comercializarem tais ideias entre si, surgiram então à moda. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

No dicionário de língua portuguesa (MICHAELIS, 2020) especificamente moda expressa seis definições entre as quais três destas são diretamente referências ao vestuário e as outras três ao comportamento humano o que esta então relacionada ao que é parte da cultura.

A moda de vestuário é o veículo que expressa a comunicação e comportamento de uma sociedade. Tem linguagem visual vinculada ao comportamento psicológico, econômico, sentimental, hábitos aprendidos, não fixos como linha de expressão, mas diferenciando-se de cultura pra cultura, ou de sociedade pra sociedade.

3.2 Cristianismo e a Cultura

Primeiro entendamos o que é cristianismo detalhadamente na vertente dos denominados evangélicos protestante.

O cristianismo numa síntese geral é uma religião de origem abraâmica, o considerado pai na fé em um único e soberano Deus, e ao decorrer do livro base da religião cristã, a Bíblia Sagrada, onde, o estado pecaminoso do homem como história já relatada, no segundo capítulo desta monografia, este Deus único enviou Jesus Cristo como messias, remidor dos pecados e culpas o salvador de toda humanidade que nele crer e o seguir, estes seguidores do evangelho dos apóstolos e dos históricos e mandamentos de Jesus Cristo, são os chamados cristão. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

Porém conforme a Wikipédia, com relação à cultura o cristianismo tem três principais divisões, que é o catolicismo, protestantismo e ortodoxo e linhas de pensamentos que agora estão se expandindo mais conforme os segmentos das divisões não tanto primitivas. Os segmentos são apresentados na imagem abaixo:



Fonte: Direção de cada comportamento por ramos do cristianismo/ Wikipédia.

Como religião o cristianismo faz parte do conjunto cultural de uma parcela da sociedade que segue e crê em Jesus Cristo e seus ensinamentos. Dentro destas divisões existem diferentes maneiras de comportamentos correlacionados a respeito de Cristo versus cultura.

Analisando os estudos de teólogos e filósofos mais influentes para o cristianismo, porém com visões de estudo de comportamento entre cristão e cultura, devido à forma de crer em cada divisão o mais comentado como estudo de base para uma nova análise em tempos atuais e com maior ênfase que até hoje foi Helmut Richard Niebuhr (1894–1962).

Segundo NIEBUHR, (1951) em seu livro “Cristo e Cultura”, são classificadas cinco vertentes do modo de crer embasados no cristianismo com o relacionar-se a cultura antropológicamente vivida por todos.

Outros estudos realizados para estes cinco tópicos pontuados por Niebuhr, foram estudados, como o livro a Releitura de Cristo e cultura, (CARSON, 2012) com um vasto comentário e análises para ser entendido este estudo, da relação entre cristianismo e cultura.

Primeiro Cristo contra a cultura onde, os seguidores rejeitam completamente não somente a maneira de cultuarem seus credos divinos a Cristo como rejeitar completamente afazeres cívicos e prazeres comuns, ou seja, creem que devem se manter fora da civilização e manter ordens e obediências apenas às leis de Cristo em busca de perfeição e pureza. O segundo são os seguidores que creem no Cristo da cultura, ou seja, outro lado do extremo, estes creem que Cristo veio salvar a alma, porém deixa o corpo fazer o que bem entendem, pois desde que se sintam bem podem fazer tudo sem analisarem o peso em relação aos evangelhos e Cristo. Um exemplo citado aqui foi “cristãos” chamados de liberais envolvidos com a arquitetura da “Alemanha acima de todos” na época de Hitler. O terceiro grupo são os que têm Cristo acima da cultura, ou seja, creem de forma transformacionista, estes creem que existe um abismo entre Cristo e cultura (modos de viver e expressão), porém não se pode viver ou Cristo, ou a cultura, mas de maneira consciente e racional obedecer às leis terrenas no Senhor Jesus Cristo e quando tais leis, moralidades, comportamentos corrompem o cristianismo, simplesmente não abraça-la, mas de maneira racional sintetizar ou em extremos casos refutar sua participação no que o afasta de seus princípios cristãos. O quarto faz parte de uma segunda direção do Cristo acima da cultura, porém são seguidores do Cristo e a cultura em paradoxo, não são sintetizadores são dualistas. Os dualistas aqui nesta posição separam Cristo da cultura e se difere do primeiro grupo apresentado porque coloca Cristo acima de toda a humanidade pecadora inclusive a si mesmos, e separa totalmente Cristo de tudo que é terreno, sem sequer colocar correlações possíveis de existência entre Cristo e cultura, e eles mesmos ficam presos no versus de existir para Cristo, porém sem poderem se separar da cultura do mundo porque reconhecem a impossibilidade da situação. E o quinto grupo de seguidores são os que veem Cristo como o transformador da cultura, considerados por Niebuhr como os conversionistas, não uma conversão pessoal, mas uma conversão da cultura. Nesta quinta vertente quando se fala do homem descobrir que estava nu no princípio da criação descrita no livro base desta monografia de análise, acredita-se que a nudez tratava-se do nu moral e pessoal e não física e nem metafísica, porém teve consequências físicas.

Por resultado o que de fato tem no livro base deste trabalho (BÍBLIA SAGRADA), é que o universo, o mundo e toda a humanidade foram criados por Deus, houve a corrupção e o pecado no jardim do Éden pelo primeiro homem, que também é criação física de Deus feito imagem e semelhança de espírito e alma aos reflexos de Deus, portanto tudo pertence a quem cria. Sendo Deus o criador o mundo e tudo que ele criou a ele pertence, a humanidade corrompida ainda o pertence até que se desenrole todo juízo descrito como creem os cristãos. Portanto a cultura, ou seja, comportamentos, costumes, hábitos, desenvolvimento, crenças, etceteras, quando adequada, sem deturpação aos seguimentos cristãos para cumprimento da glória de Deus podem ser seguidas, quando corrompidas pelo desejo egocêntrico, concupiscente, deve ser evitada de ser feita, seguida ou realizada.

Cristo e cultura não são em suma definitivos e sim precisa sempre estar em análise até que se cumpra toda escritura para os que em Cristo creem e buscam seguir conforme a bíblia o apresenta. Isso nos leva a busca pelo comportamento tão julgado principalmente do público feminino quanto à vestimenta, seguimentos da moda e costumes.

Decorrendo para que nada fique pendente, além de os que se dizem cristãos seguidores precisarem conhecer o que realmente seguem a luz do livro base, é necessário que entenda o que é a moda, quais as tendências e seus fundamentos na atualidade antes de usar ou mesmo comercializar produtos banalizando termos culturais de crenças, misturando o que creem e dizem seguir com crenças que se opõem aos seus credos, causando estes mesmos os apontamentos ao respeito de sua fé e levando assim a descrença de muitos que por hora tinham antes esperança no cristianismo como verdade para segui-lo ou mesmo mudar seus hábitos. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

3.3 Desenvolvimentos culturais da moda atual

Imagem 9 – Linha do tempo referente a comportamento x moda na sociedade



FONTE: Conceito de comportamento e ética de moda/ Ethical Fashion Brazil.

A moda é uma ferramenta da sociedade que expressa o comportamento humano, seus sentimentos, sua forma de se relacionar com os outros, muitas das vezes suas crenças, suas intenções dentre outros comportamentos que homens e mulheres podem exteriorizar ou não, sejam com palavras ou gestos, o modo de vestir, apresenta o comportamento psicológico, através também da roupa. Cada diferenciação faz distinção nos tempos, épocas e gerações, fazendo parte da história, levando em alguns casos pessoas a direções pré-definidas por criadores de tendências para caminhos diferentes que marcam a história da humanidade. (XIMENES, aula Historia da Moda, 2018).

Na atualidade a moda e suas ferramentas têm sido usadas por *coolhunters* de tendências culturais, para encaminhar e direcionar a expressão da humanidade à “igualdade” da sociedade. Quando usado à palavra sociedade, não se fala de um amontoado de pessoas e sim um sistema organizado de pessoas que compartilham valores culturais combinados entre si. (SOUZA, Luciana – aula de estudo de tendências, 2019).

Mas sobre as tendências e as buscas da moda atual relatamos primeiro o caso da sustentabilidade, conforme ensino da sustentabilidade na moda (BALLAN, Doralice – aula de gestão ambiental, 2020). A sustentabilidade é envolvida em todos os âmbitos da sociedade ao redor do mundo, aplicada por líderes, empresas, governos e grandes órgãos mundiais. Este é um dos degraus que esta sendo escalado pela moda através da regência por cumprir a alta sustentabilidade na humanidade e a busca pela paz mundial, com tópicos traçados na Agenda 2030.

Para quem nunca ouviu falar em Agenda 2030, é um planejamento elaborado pela ONU (Organização das Nações Unidas) com seus representantes como relatado no site governamental brasileiro da plataforma da agenda com a seguinte citação:

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os

ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (AGENDA 2030, em 25/10/2020).

Imagem 10 – Objetivos do desenvolvimento do Milênio e Sustentabilidade.



Fonte: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável/ 2020.

Sutilmente para quem observa incluso dentro da sustentabilidade um desenvolvimento também muito relevante da moda na atualidade é a movimentação da economia não apenas no Brasil, mas pode-se dizer no mundo, cada país e cada continente no seu regime como também com relações entre si economicamente com mercado de moda. Vender indumentária não movimentaria a economia do país como vender moda, ideias, gostos, vontades, venderem produtos que levam mensagens psicológicas, culturais, religiosas e marcam tempos fazendo história com mais detalhes.

Entende-se então que outro quesito relacionado com a moda na atualidade é o mesmo desde que a moda se tornou moda, o de marcar gerações historicizando cultura e sociedade, tempos e lugares, entre outros marcos que ficam para serem estudados.

Esmiuçando o estudo no caso da moda cristã evangélica na atualidade, é necessário entender historicamente o que é o protestantismo e suas diferenciações para embasar a situação do produto da moda neste nicho de mercado.

4 PROTESTANTISMO CRISTÃO

Protestantismo vem de a palavra protestar, que segundo o dicionário de língua portuguesa, significa insurgir-se; demonstrar repulsa ou revolta; realizar ato de protesto. (MICHAELI, 2020)

Segundo (SHELLEYS, 2018), o protestantismo cristão surgiu em 1517, quando o monge Lutero, que antes de se tornar monge estava em formação acadêmica para advogado, e no decorrer da trajetória de sua vida como seguidor católico fez uma promessa que se tornaria um monge durante um momento de medo e aflição a Santa Ana (padroeira dos mineradores) anos após ter se tornado monge estava estudando as escrituras da bíblia sagrada, para lecionar um curso na Universidade de Wittenberg e durante estas reflexões encontrou incoerências referentes aos dogmas, ou melhor, aos princípios que a igreja católica de Roma conduzia seus fiéis.

A principal dessas inconformidades era com relação à salvação pregada que segundo o livro base se dá mediante a fé e não através das ações, obras e pagamentos de indulgências, mas que pela fé em Jesus Cristo aquele que crer e seguir esta justificada pela graça. Em 31 de outubro de 1517, Lutero que por aproximadamente dois anos já vinha observando e debatendo a respeito da doutrina e preceitos bíblicos, conforme um costume universitário que ocorria na época ele elaborou 95 preposições conhecidas como as 95 teses de Lutero, em defesa ao que ele vinha debatendo, e com estas teses em mão ele as fixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg, o que resultou em sua excomunicação da igreja católica.

A igreja a partir de então passou por divisões de seguimentos segundo a fé e princípios baseados no seu livro de crença, mas com o passar dos tempos novas rupturas da patrística ocorreram com base em observações e estudos por filósofos cristãos.

Imagem 11 – Escultura de alemão Martinho Lutero (1483-1546); igreja do castelo de Wittenberg.



FONTE: Vilarejo em que Martinho Lutero pregou suas ideias/ CONIC Brasil.

Os principais fundamentos do protestantismo baseado na bíblia sagrada são primeiro somente a escritura (Sola scriptura), considera a bíblia como a escritura sagrada única e criada por Deus, e daqui vem à base para seguir não somente a modéstia como princípio para se comportar culturalmente como toda a bíblia sagrada, segundo item é somente a Graça (Sola gratia), que afirma que a salvação é somente recebida pela graça de Deus, em terceira defesa, somente a fé (Sola fide), assim como descrito no livro de Atos dos Apóstolos, no capítulo vinte e seis nos versos dezesseis, dezessete e dezoito, que relata que a justificação e santificação somente são alcançadas pela fé e não pelas boas práticas como indicava a igreja católica, o quarto fundamento é que somente através de Cristo (Solus Christus), a salvação do conhecimento e da alma acontece, e o quinto é que devemos dar glória somente a Deus (Soli deo Gloria), já que a nossa salvação é obtida somente por sua vontade.

As principais igrejas protestantes que vieram desta corrente luterana foram, os Presbiterianos, fundamentada por João Calvino, considerada seguidores dos calvinistas e posteriormente deram origem aos arminianistas fundamentados por James Arminius; os Anglicanos, fundamentada por Henrique VIII; os Batistas, os Metodistas, os Pentecostais, da qual saiu as vertentes da Igreja Congregação Cristã e as Assembléia de Deus, duas grandes denominações no Brasil; e os Neopentecostais, que deram origens a igreja Renascer em Cristo e Universal do Reino de Deus. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

4.1 Patrísticas (Católico-Ortodoxa)

Segundo a história, (SOUZA, 1971) e estudos bíblicos on-line (TRADUÇÃO DA AUTORA) a filosofia patrística surgiu entre a Antiguidade e o período Medieval, era um período de mudanças da linha de pensamentos, que para entender ele inserido no livro base deste estudo, teólogos e estudiosos atuais, concordam que provavelmente a patrística se iniciou durante os períodos que o Apóstolo Paulo, que outrora fora membro do concílio do Sinédrio, perseguidor dos cristãos, com posição como oficial de Roma para ajudar a erradicar todos que fossem seguidores do cristianismo e seguiu até o século VIII que na história dos tempos estava na Alta Idade Média.

Portanto a filosofia Patrística ocorreu no início da contagem dos séculos da Era Comum, formada pelos primeiros Papas e padres apologistas, também por alguns reis e príncipes de alguns territórios, consistia basicamente nas elaborações e defesa da fé cristã, porém existiam alguns internos que defendiam a união da Filosofia grega, considerada pagã, porque recebia influências das filosofias de Platão, conforme entendimento de leitura (SHELLEY, 2018 – REINKE, 2019 – SOUZA, 1971 e Wikipédia em pesquisas).

Os principais pensadores e filósofos da patrística grega foram Justino de Roma (século II), Clemente de Alexandria e Orígenes (séculos II - III), Gregório de Nissa, Basílio de Cesaréia e Gregório Nazianzeno (século IV); Pseudo-Dionísio Areopagita (séculos V - VI); Máximo, o Confessor (séculos VI - VII); e João Damasceno (século VIII). Entende-se então que os cristãos seguidores deste cenário e destas datas eram não apenas da plebe, pois a Igreja Católica infundida pela política de Roma era quem dirigia o comportamento da sociedade. E da patrística latina foram Minúcio Felix (séculos II - III), Tertuliano (séculos II - III), Ambrósio (século IV), bispo de Milão; Jerônimo (séculos IV - V); Santo Agostinho (séculos IV - V); e Boécio (séculos IV - V).

Neste período que surgiu a maior parte da doutrina do pensamento cristão, quando os padres que foram "pais" da Igreja católica tiveram a missão de formular o princípio de todo o pensamento cristão que daria origem ao que conhecemos como Igreja Católica Apostólica Romana nos dias atuais. O patrístico considerado como o maior difusor das doutrinas deste período foi o Bispo Agostinho de Hipona, que se converteu ao cristianismo depois de diversas buscas pelo sentido da vida no pitagorismo, na filosofia helênica e em contato com o maniqueísmo, após jogar a filosofia cristã como vulga e muitas buscas estudou a teologia e após sua conversão passou a combater as heresias cristãs.

Imagem 12 – Bispo Canonizado como Santo Agostinho Hipona



FONTE: Filosofia Patrística/ Brasil Escola.

Desde a Antiguidade religião e poder político andavam juntos e não se via como dirigir uma nação sem religião, porque tudo era voltado para o sagrado independente de qual religião fosse defendida por seu governante e povo, por este motivo o Imperador era o mesmo considerado sumo-sacerdote, e estes juntamente com os padres e Papas daqueles séculos formavam a patrística e regiam as sociedades em seus territórios.

No período medieval havia importantes causas que a igreja difundiu, como a suavização dos costumes, que repudiava a violência e combatia os tiranos, limitou as guerras, estimulou a prática de caridades e assistência social, incentivou o crescimento do trabalho manual, os estudos e preservação das instruções na conservação dos manuscritos antigos, difundiu a formação de professores com fundação de escolas que se baseavam no ensino das artes liberais divididas primeiro no ensino do Trivium (gramática, lógica e retórica) e depois no ensino do Quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música). Porém havia perseguições não porque cristão cometiam atos contra o estado e a sociedade, mas pelo simples fato de o cristianismo ser uma religião monoteísta e não se sujeitarem a servir ou cultuar os imperadores que muitas das vezes se impunham como quase soberanos.

Apesar do poder da igreja, desde o início da sua estruturação, após a morte de Jesus Cristo, houve diferentes linhas de pensamentos e seguimentos, porém a Igreja Católica Romana ao receber denuncia nos Concílios sobre o surgimento de hereges, heresias estas, referentes não diretamente ao que o livro base, a bíblia ensina, mas também as suas próprias doutrinas exilava tal individuo. Já por volta do século III a igreja era dividida em Igreja Católica cristã Ortodoxa, situada no Oriente e a Igreja Católica Romana no Ocidente, porém a patrística era dirigida principalmente pela Igreja Católica Romana.

4.2 Escolástica

Neste período a Igreja Católica Apostólica Romana, teve o total domínio da Europa, e percebendo a necessidade de formar o maior número de sacerdotes a igreja, criou escolas e universidades, para formar e ensinar pensadores, esta introdução da renascença foi imposta por Carlos Magno, decretando a fundação das escolas em 785 d.C. ainda no período da patrística e os primeiros resquícios dos pensamentos de que os estudos deveriam através do Trivium e Quadrivium, seguir para maior entendimento primeiro a leitura (lectio), depois os Comentário (glossa), em terceiro aprendizado as questões (quaestio), e por fim a discussão (disputatio) do assunto. Surgiu assim à escolástica que significa aquele que pertence a uma escola, tendo mais historicamente inicio marcado e desenvolvido no século IX no início do Renascimento e seguiu até o século XVI. (PORFÍRIO, 2020)

Uma das influências da escolástica foram os pensamentos e defesas de Agostinho de Hipona na patrística, à filosofia escolástica, também se baseou na filosofia grega e no cristianismo. Porém, esta filosofia difundiu a união da fé com a razão buscando explicar a existência de Deus pelo racionalismo com intuito de atingir o crescimento humano, que valorizou o conhecimento científico em junção entre fé e razão.

O filósofo de maior influência deste período foi Tomás de Aquino e seus principais pensadores dos ensinamentos na época foram Anselmo de Cantuária (século XI), Bernardo de Claraval (século XI – XII), Pedro Abelardo (século XII), Robert Grosseteste (século XII – XIII), Alberto Magno (século XIII), Roger Bacon (século XIII), Boaventura de Bagnoregio (século XIII), João Duns Escoto (século XIII – XIV), Jean Buridan (século XIV) e Nicole Oresme (século XIV).

Imagem 13 – Pintura e escultura de Tomás de Aquino



FONTE: Tomás de Aquino/ Wikipédia.

Foi no período da escolástica que ocorreu a inquisição imposta pelo Papa Gregório IX e pela Igreja Católica, que era uma Instituição de tribunal eclesiástico com jurisdição sobre os católicos, destinada a fazer averiguações sobre heresias com poder de reprimi-las, pois os hereges eram entregues ao poder civil para receber penalidades em Lei. Também neste mesmo período foi que surgiram as discórdias internas da igreja e vários protestos contra os ensinamentos não baseados na Bíblia sagrada, mas na tirania de Papas e bispos que se tornaram poderosos e permitiram que o orgulho e o poder os corrompessem, impondo doutrinas e regimes contrários aos princípios do livro base do cristianismo.

A Idade Média e a Idade Moderna onde surgiu o Renascimento e o Barroco para as artes foi o período em que ocorreu a escolástica e seu desenvolvimento regido por Papas, padres e a Igreja.

As Grandes Cruzadas que eram expedições militares organizadas pelos cristãos europeus para combater os infiéis, assim como as pequenas Cruzadas ocorreram no período dos pensamentos escolásticos e algumas das consequências que ocorreram através destas expedições foram às intensificações das relações comerciais com o Oriente trazendo maior influência dos produtos orientais, o enfraquecimento do feudalismo, pois ocorreram muitas mortes de nobres, fortalecimento Real, aperfeiçoamento da arte náutica e ampliação dos conhecimentos geográficos, matemáticos, astronômicos e medicinais. Foi durante o crescimento dos pensamentos humanos que a indumentária ou vestimentas passaram a ser moda propriamente dita.

Voltando a escolástica, em 1054 as doutrinas e as práticas entre as igrejas situadas no oriente e as igrejas situadas do ocidente, passaram por um visível distanciamento, pois diante das diferenças culturais a ambição dos seus líderes que protestavam um com o outro a respeito do Credo e as práticas realizadas na Quaresma a Igreja Cristã se dividiu, quando o Papa Leão IX enviou a Constantinopla o intolerante Cardeal Humberto que excomungou as igrejas do oriente.

Com a “abertura dos olhos” através dos estudos das escolas e universidades para que formassem filósofos, pensadores, padres e líderes católicos assim como professores para as escolas, durante o século XIV, surgiram cada vez mais pensadores e por diversos fatores quanto os regimes e formas de governar da Igreja entre outros problemas que era enfrentado entre Igreja e as coroas surgiu o movimento da Reforma religiosa. (SHELLEY, 2018)

4.3 Reformados

Segundo SHELLEY, (2018), na Alemanha os descontentamentos com atrasos culturais, a igreja absurdamente enriquecida, o enraizamento dos pensamentos cristãos na sociedade e a falta de um governo forte que defendesse os interesses do povo alemão com a ameaça de a burguesia ir à ruína, levou os alemães pensadores iniciarem protestos contra tais situações. Os precursores da Reforma religiosa e protestante foram João Wycliffe, professor da Universidade de Oxford e João Huss, professor da Universidade de Praga, durante o século XIV.

Tais reformadores protestavam contra os ensinamentos difundidos pela Igreja Católica Apostólica Romana, condenavam as indulgências, abusos do clero e o poder temporal do papado, a igreja que era agora considerada como a igreja internacional, pois já tinha alcançado grandes expansões, os excomungou e queimou vivo por sentença do Concílio de Constança.

No século XVI o frade agostiniano Martinho Lutero se insurgiu como na abertura deste capítulo foi descrito. O Papa Leão X, informado das disputas teológicas a princípio não considerou como relevantes contra a igreja, porém ao saber Lutero publicou o livro “Liberdade Cristã” e distribuiu uma série de folhetos aos alemães publicanos que vinha contra o legado do catolicismo romano, logo o Papa percebeu que surgia uma revolução religiosa, enviou uma “Bula Papal” e Lutero juntamente com estudantes e professores da Universidade de Wittenberg rasgaram e queimaram a “Bula”. Chamado a retratar-se diante do clero e da Igreja em Roma, Lutero se negou e além de excomungado foi condenado, porém ele fugiu e refugiou-se no castelo do príncipe de Saxônia, Frederico o sábio, lá ele fortaleceu seus estudos e seu pensamento protestante aos costumes da Igreja Católica, traduziu a Bíblia para o alemão e publicou mais duas obras “Sobre os judeus e suas mentiras” e “Da vontade cativa”.

Com o apoio do professor Felipe Melancton, também da Universidade de Wittenberg, que redigiu a chamada “Confissão de Augsburgo” (um documento com 21 artigos defendendo o protestantismo e indicando sete erros da Igreja Católica), em 1530, Lutero consolidou sua doutrina. E assim a Igreja Católica do ocidente se dividiu em Católicos Apostólicos e Reformados conhecidos como os protestantes.

Outros pensadores, filósofos e professores daquele período foram se levantando em protesto aos atos da igreja católica, como demonstrado na linha do tempo do primeiro capítulo desta monografia, os anabatistas que defendiam e defendem o batismo para a fase adulta e por escolha do indivíduo consciente de sua escolha e não quando criança como o costume da Igreja Católica até os dias atuais, que é um rito do cristianismo, os anglicanos que surgiu defendendo o divórcio pelo Rei Henrique VIII, da Inglaterra, não reconhecendo o Papa como autoridade máxima e não aceitam imagem de esculturas em seus templos de cultos e adoração. Todas estas discordâncias quando levantadas diante da autoridade papal recebiam a excomunhão e eram expostos como protestantes a Igreja Católica Romana. (PORTAL TEOLOGIA, 2013)

Imagem 14 – Influentes reformadores católicos que segmentaram o protestantismo.



FONTE: Os Reformadores/ Apaixonados por Missões.

Com passar dos tempos os reformadores da época, foram analisados e suas defesas também passaram por reformas. Uma geração depois de Lutero, João Calvino compartilhava as quatro crenças do reformador protestante, porém o lugar onde ele nasceu e sua cultura, o levou a reformar e estruturar a reforma feita por Lutero, diferindo pela crença em como são salvos os cristãos. Em 1536 Calvino publicou “*As institutas da religião cristã*”, sua obra era a maneira mais fácil e de melhor entendimento a respeito das doutrinas cristãs, entrou em defesa através de uma carta que ele mesmo enviou ao rei Francisco I da França, assumindo assim uma liderança na causa reformadora do cristianismo e surgiram assim os calvinistas. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

4.4 Puritanos

Do movimento reformado protestante dos calvinistas, no século XVI decorrendo para o século XVII, na Inglaterra, um grupo de protestantes se mobilizou, pois discordavam que a reforma que deu origem a Igreja Anglicana fosse pura, mas também rejeitava o ritualismo da Igreja Católica Romana, e este grupo que protestava principalmente quanto às vestimentas, indumentárias e trajes clericais, foram chamados de puritanos.

Os ditos puritanos defendiam integridade quanto ao zelo baseado bíblicamente na fé cristã, diferente dos seguimentos denominados para cada designação de protestos contra a Igreja Católica Apostólica Romana, os puritanos não eram uma igreja denominada ou um seguimento da reforma com abertura de uma nova igreja, mas um grupo de pessoas com estilo de vida e cosmovisão cristã mais apurada no embasamento bíblico.

Quando o reinado inglês percebeu o crescimento do movimento dos puritanos passou a persegui-los, pois temia dar a igreja da Inglaterra poder político de autonomia independente, porém nada impediu o crescimento deste movimento que não buscava separa-se do título de sua origem mais sim purifica-lo. (LOPES, 1995)

Foi no mandado do Rei Carlos I, na Inglaterra, (SHELLEY, 2018), que apesar de reger a igreja anglicana era um extremo defensor do catolicismo, o rei mandou que o Arcebispo Laud, de Cantuária, perseguisse os protestantes puritanos. Os puritanos peregrinando, fugiram de suas terras, muitos cruzaram o oceano e da Europa chegaram a América do Norte.

Imagem 15 – Chegada dos puritanos na América do Norte.



FONTE: Os puritanos e herança reformada/ Teologia é Vida.

O cristianismo chegou ao Brasil já no seu descobrimento em 1500 e dois anos depois chegaram os primeiros protestantes, porém as igrejas protestantes vieram ter grandes expansões em territórios brasileiros a partir de 1800, ou seja, já no século XIX e os segmentos pentecostais no Brasil começaram no início do século XX, uma das segmentações mais numerosas no país hoje, com defesas baseadas no luteranismo e no calvinismo em alguns aspectos, e fortes traços do puritanismo.

Entende então segundo a autora deste estudo, que atualmente as defesas cristãs brasileiras têm perdido seus princípios, mas existem ainda doutrinas e costumes em algumas igrejas com relação ao comportamento cultural de seus membros.

Ainda nos dias atuais, como estamos no século XXI, existe filósofos teólogos cristãos de renome, que defendem o protestantismo purificado, nomes como William Lane Craig, estadunidense, especializado em filosofia de religião, teologia e metafísica; Alvin Plantinga, estadunidense, especializado em filosofia da ciência, lógica modal, filosofia da religião, epistemologia e metafísica; Paul Copan, estadunidense, especializado em filosofia da religião e teologia; Nicholas Wolterstorff, americano, especializado em filosofia analítica, filosofia da religião, filosofia política, metafísica e estética, dentre outros que defendem a fé cristã “protestante” aos dias atuais.

5 CRISTIANISMO E MODA

Já definido que cristianismo é uma religião do credo e fé em Jesus Cristo, como Messias e seguidores dos seus ensinamentos, como também definido que moda de vestuário é a comunicação através do comportamento psicológico, econômico, sentimental, hábitos aprendidos culturalmente de expressão ao vestir-se, então sequenciamos qual seria o comportamento entre estes dois parâmetros culturais.

Para os considerados seguidores verdadeiros do cristianismo, Cristo é autoridade única e eles devem lealdade a isto, o que implica uma relação direta com sua moral, esferas doutrinárias e sociais. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

Imagem 16 – Bíblia Sagrada, Livro base do cristianismo.



FONTE: Bíblia Sagrada, tradução Ferreira de Almeida/ Google Imagens.

A moda evangélica por tempos foi diferenciada por seus costumes doutrinários regidos por líderes das igrejas cristãs, porém grandes diferenciações ocorreram e ocorrem entre as denominações das igrejas, por motivos de interpretações algumas podem usar certas vestimentas e outras não, seguindo o mesmo princípio para uso de acessórios, calçados, comunicação com parcelas diferentes da sociedade ou não e assim por diante. Esta análise dá-se de observar as denominações cristãs de diferentes seguimentos onde muitas delas têm até mesmo código de conduta dos quais ao ler nitidamente se entende e observa as diferenças quanto aos costumes defendidos além das doutrinas. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

No período, antes da Idade Média quando ainda a roupa não era considerada como moda e sim como indumentária e o cristianismo ainda não havia sofrido rupturas aos domínios da Igreja de Roma, a igreja católica romana tornou-se líder e potência de muitos povos, introduziu o cristianismo em sua cultura e direcionou o catolicismo de sua pureza original para o catolicismo romano, o regime político do Império de Roma considerou o cristianismo apostólico como romano, ou seja, com regimes da política e misturas de religiões romanas que foram adaptadas em alguns pontos e inseridas dentro do cristianismo, alterando o credo e por este motivo veio à separação, ou melhor, o desmembramento de fé através da reforma, surgindo assim os protestantes aos atos e formas como estavam sendo levado os fiéis e crentes no cristianismo.

Logo que surgiram as linhagens de igrejas protestantes a busca dos líderes estudiosos, filósofos e liderados era de seguir de forma mais conscientizada o que se entendia na leitura do livro base da fé cristã e isto inclui como já relatado o modo de vestirem-se, de se alimentarem, porém nem tudo voltou a ser como antes.

A moda em relação ao cristianismo assim como o cristianismo em relação à moda, precisa estar baseada na referência do livro de I Timóteo, (BÍBLIA SAGRADA), no capítulo dois e verso nove especificamente encaixando nos tempos culturais. A ênfase do verso chave a ser fundamental para o comportamento da moda cristã evangélica esta na parte “a” e parte “b” do versículo, considerando que a parte “c” e a parte “d” descrevia o exemplo ao costume da apresentação cultural temporal ao que fugia do que era modéstia durante a Era comum ou o mesmo que século 1 a século 10 d.C..

Para o cristianismo tudo deve estar alinhado para que a cada dia mais seus seguidores cristãos estejam aproximando-se da imagem de seu criador através de Cristo Jesus e entende-se entre cristãos que tudo, inclusive o vestir-se deve ser usado para trazer honra e glória ao nome de Jesus, sua história e seu sacrifício por toda a humanidade, conforme diz em I Coríntios (Bíblia Sagrada), capítulo 10 no versículo 31. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

Assim como o que uma sociedade veste esta diretamente ligada a sua cultura vivenciada e a história de seu povo, o vestir moda por cristãos deve estar ligado com o que é ser cristão e na base do cristianismo. Esta seria a relação entre moda e cristianismo, uma pessoa que trabalha com contabilidade, por exemplo, precisa estudar contabilidade, saber o que é a contabilidade, e dentro dos estudos contábeis saber diferenciar, os ramos desta área, se seguirmos este exemplo, um cristão precisa estudar o cristianismo, entender, escolher ser cristão e viver o cristianismo, dentro do cristianismo estas pessoas precisam saber sobre ser um profissional de qualquer área da vida sem deixar de ser cristão, saber vestir moda sem deixar de ser cristão.

Moda como descrito e estudado vem de “*modus*”, que significa maneira, modos em latim, e os modos e maneiras de vestir para o cristão é diferente assim como os modos e maneiras de vestir em cada sociedade e cultura. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

5.1 Culturas de moda cristã

Após entender separadamente o que é cristianismo, cultura e moda, fica mais facilitado descrever o que seria uma cultura de moda cristã.

Os cristãos creem em Jesus Cristo, como todo ser humano vive em uma sociedade de cultura o que o diferencia muitas das vezes são nos conjuntos de valores que compõem a moral, baseadas em suas crenças destacando-se então do restante do complexo conjunto da cultura social a que ele esteja inserido pelo peso dos aspectos de sua fé.

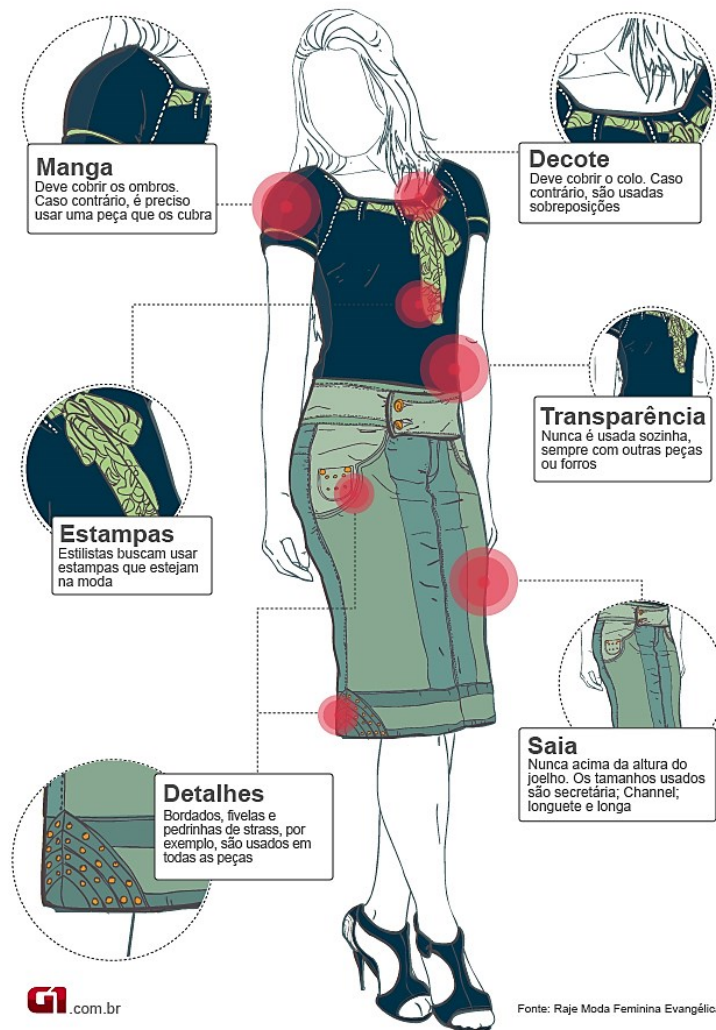
Por tal motivo dizer-se evangélico e frequentar denominadas igrejas não faz de um indivíduo um cristão, pois para entender a cultura em relação ao comportamento, assim como em relação à moda dita cristã evangélica é preciso conhecer o cristianismo e vivê-lo como seguidor.

Muitas culturas têm como raízes itens de vestuário que não condizem com o cristianismo, e neste caso então se encaixa as palavras de Jesus Cristo relatada no Evangelho segundo Lucas (BÍBLIA SAGRADA), no capítulo 9 no versículo 23 e 24, que quem realmente quiser ser cristão devem negar-se, ou, anular-se, e seguir por amor a Jesus Cristo, uma conduta cristã, como quando você ama alguém e por ela faz qualquer coisa. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

Hoje, referindo-se aos tempos atuais a cultura da moda cristã, oferecida no varejo e atacado comercial segue uma linhagem para o comportamento feminino na visão mercadológica conforme a imagem da reportagem do G1, a seguir (PEQUENAS EMPRESAS E GRANDES NEGÓCIOS, 2012), com pequenas diferenciações ao longo destes oito anos decorridos após a publicação desta matéria, que na época se referia ao público comercial evangélico como “Comportadas”. Não que não o seja, pois este adjetivo quer dizer ‘que se porta adequadamente muito bem’, mas muito bem aos olhos de quem? E logo vem a resposta, aos olhos de quem segue o cristianismo, pois tal expressão muitas das vezes soa como ofensa aos que não creem no cristianismo.

Imagem 17 – Características gerais de roupas da moda evangélica dita cristã, pelo G1.

Características de roupas de moda evangélica



FONTE: Pequenas empresas e grandes negócios/ Seguimento moda evangélica.

Traduzindo o conjunto de tradições, de valores, costumes, artes e crença do cristão deve ser todos provenientes de Jesus Cristo como senhor de sua vida e não dos tempos em que Jesus Cristo vivia na terra, mas embasado nos seus ensinamentos e isto é cultura de moda crista, cultura de viver como cristão.

As características culturais de moda cristã evangélica apresentam pudor seja para mulher quanto para os homens, que em tempos atuais os diferencia e muito da cultura de moda brasileira como um todo. A moda evangélica comercial se baseia nas igrejas protestantes denominadas cristãs que buscam bom senso, mas ao mesmo tempo elegância.

Segundo Stanley (GRENZ, 2008), estamos na era do Pós – modernismo, onde valores estão sendo questionado, o mundo gira em torno de símbolos tecnológicos e transição para melhor transformação digital, a sociedade como um todo, busca viver sem limites, chamando de liberdade à libertinagem, considera-se estar na era da informação rápida, porém há muitos desinformados quanto às demandas da cultura em que se esta inserida e esta cultura são de pluralismo, onde se celebra a diversidade, as sociedades procuram cada vez mais unir, crenças e religiões diferentes, princípios morais diversos, hábitos e costumes impondo e buscando “direitos” de expressão colocando muitas das vezes suas idéias e seus ideais em partes culturais de nichos da sociedade da qual não fazem parte.

A cultura de moda cristã dos anos 2000 em diante tem se reorganizado, os padrões expressados na imagem do G1/ 2012 “adaptou-se”, e é mais adequado informar que a moda cristã esta em diversos estilos da moda, porém com uma releitura quanto aos decotes, comprimento da medida das peças bottom e tops, aceitação de cuidados estéticos e de beleza, como maquiarem-se, pintar unhas, cabelos e até diversificar em cortes não tão extravagantes, mas não se deve generalizar, pois ainda tem igrejas que conseguem manter a fidelidade dos seus membros ensinando-os na palavra de seu livro base, que é a modéstia, bom senso e decência no vestir-se e no seu comportamento. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

5.2 Modéstia e decência no vestir

Ainda antes de trazer exemplos de grandes marcas que comercializam moda evangélica, não somente no mundo mas no Brasil em especial, o que quer dizer modéstia, decência e bom senso, no vestir e no comportamento cristão?

A definição de modéstia (Michaelis – online/2020) segundo o dicionário de línguas português diz que é a apresentação com ausência de ostentação, sem presunção ou vanglória, uma apresentação moderada com simplicidade, sóbria, de acordo com os padrões morais e éticos da sociedade. E para decência, define a qualidade e caráter de honestidade, que se apresenta com decoro e compostura.

A necessidade da modéstia e decência descrita em I Timóteo 2.9, (Bíblia Sagrada), no comportamento cristão de maneira mais breve e explicativa deve-se o entendimento no que diz em I Coríntios 6.19 e 20, onde está escrito que porque fostes comprados por preço, exaltando a Deus em vosso corpo, deve-se, portanto saber diferenciar o que convém em todas as coisas que são lícitas a humanidade, pois a partir do momento que escolheu seguir a Cristo em Deus, os vossos corpos passaram a serem morada e santuário do Espírito Santo que agora habita dentro de cada cristão, os levando a tornarem-se cada vez mais aproximados e amigos de Deus, que os santifica e nele já estão justificados de seus erros caso o aceitem e o siga sinceridade.

Modéstia é uma virtude da sociedade seja esta sociedade cristã, seguidora de crenças não cristãs ou até mesmo ateístas. Para a mulher cristã a virtude pode ser analisada no livro de Provérbios 31, nos conselhos do Rei Lemuel descritos como palavras de ensinamento que ele recebeu de sua mãe quanto escolher uma boa companheira para se casar, o resumo é um conjunto de boas qualidades morais de caráter humano. (GEORGE, 2003). Não adianta ser apresentável com modéstia e decência e ter um caráter corrupto, indecente, e não adianta apresentar ter uma vida de caráter admirável, de espírito manso e tranquilo e vestir-se sem concordância com o cristianismo que uma pessoa procura expor.

A modéstia vai além de vestir-se com sobriedade, precisa entender o porquê, querer viver o cristianismo, e vivê-lo com excelência e amor, a mulher deve ser cuidadosa como em provérbios descreve, porém não deve ser devotada em adoração a sua própria beleza exterior e esquecer-se de manter uma vida bela no caráter em glorificação a Cristo Jesus. Outro item necessário abordar na atualidade é que a mulher cristã deve vestir-se com feminilidade e não com decoro andrógono em vestes, comportamento ou fala. Uma mulher cristã é biblicamente feminina e o homem masculino, é um dos princípios base da Bíblia Sagrada que é o livro base de cristãos.

Se vestir e acompanhar a moda, pelo próprio estudo de linguagem da moda é expressar comportamento, maneira de ser, cultura, então se deve entender que a

modéstia, a decência e o bom senso, somente tem valor se estiver enraizada dentro do ser você, por isso ser cristão apenas por seguimento de tendência, porque é “Cool”, não te faz um cristão de verdade, precisa conhecer os fundamentos, bases e estruturas do cristianismo e da bíblia para que conseqüentemente se apresente com moda cristã evangélica, decente, de bom senso ao pudor e com modéstia. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

Existem algumas marcas de moda evangélica enquadrada nesta verdade cristã, tanto para atacado como para varejo, com roupas elegantes, dentro das tendências de mercado, porém decentes e que vestem aquelas que traduzem a modéstia na alma e o bom senso no comportamento.

As análises descritas pela autora desta monografia em estudo deste caso do comportamento da mulher cristã evangélica, não são julgamentos, nem o cristianismo é misógino, muito pelo contrario é filoginia, que se entende por apreço e cuidado com as mulheres, já que a referência de modéstia, decência e bom senso esta relatada na bíblia sagrada diretamente as mulheres, mas o estudo vale para os homens que querem ser, verdadeiros cristãos também, porque a moda de vestuário evoluiu muito deste os tempos de Cristo.

A falta de modéstia e decência no vestir assim como a presença deste comportamento apenas mostra o emocional de quem esta vestindo e para as cristãs acrescenta onde está firmado seu coração e intuitos espirituais. As ausências emocionais firmadas como marcas no seu psicológico podem alterar o peso do seu comportamento no falar, no se alimentar e também no vestir, com decência e bons sentidos relacionados não somente ao cristianismo mais também a sua feminilidade, sua personagem. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

Quando cristãs entram para o comércio de moda evangélica cristã, nota-se a diferença com relação ao comércio do mesmo nicho de mercado sendo realizado por apenas seguidores que frequentam a religião cristã, porém não conhecem o cristianismo e apenas o segue como tendência de crescimento “gospel”.

5.3 Comércios e Varejos de moda cristã evangélica

Conforme entendimento da autora deste estudo, baseados nas buscas históricas online, a indústria de confecção de moda vestuário, com aspectos que valorizam o consumo de moda por cristãos surgiu no Brasil aproximadamente há uns 30/35 anos em média, antes deste nicho comercial, tomar espaço como nicho de mercado, as mulheres cristãs quando não encontravam peças adequadas para consumo no mercado, costuravam suas próprias roupas ou encomendavam peças sob medidas.

O comércio e a confecção em grande escala, de produtos de moda evangélica no país ainda está em expansão, e por muitos ainda é estudado, este tipo de mercado comercializa produtos criativos com fundamentos culturais embasados na defesa da fé cristã.

O varejo é o setor mais explorado por enquanto por conta de ser possível revender peças de roupas que não necessariamente sejam produzidas por indústrias que confeccionam apenas moda dita cristã.

Assim como todo negócio comercial a indústria da moda cristã precisa estudar não somente suas crenças para comercializar produtos para este específico setor de consumo, mais é necessário entender de moda em técnica e design, marketing, inovações para um mundo cada vez mais digital, economia de mercado, gestão de negócios, logística, vitrine, dentre todas as áreas que envolvem um empreendimento de sucesso. Não basta apenas conhecer pessoas cristãs precisa de um conhecimento amplo para que de certo o empreendimento em que se aposta o varejo e a comercialização de seus produtos.

Neste ano de 2020, em que o mundo, o Brasil, a sociedade em geral e as empresas foram todos pegos de surpresa por uma pandemia do Covid-19, inúmeras empresas sejam produtoras, atacadistas ou apenas varejistas de moda, quebraram economicamente, muitas fecharam as portas, porém esta despontando muitas outras que veem pontos de inovações de mercado.

O setor de comércio de moda cristã evangélica passa junto com todo mercado as mesmas fases de saber se adaptar, introduzindo uma transformação digital nos negócios. Com isso percebe-se que o setor de moda com comercialização e marca de moda evangélica tecnicamente para sobreviver no mercado precisa dos mesmos conhecimentos e de igual modo passa pelas mesmas circunstâncias, que as demais empresas mercadológicas da moda e por tal causa é necessário se especializar para melhoria e crescimento. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA)

6 JOYALY, MARCA DE MODA EVANGÉLICA, PIONEIRA DESTE MERCADO

Na busca de marcas com foco exclusivo no comércio de moda cristã evangélica, o Brasil tem como uma das pioneiras a Joyaly Moda Evangélica, que trabalha exclusivamente com este nicho de mercado e foi uma das primeiras lançadas para este público exclusivamente. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

A Joyaly é uma marca de moda evangélica com 30 anos no mercado que nasceu em 1990, (JOYALY, Alysso. 2020), a partir do histórico momento de superação da vida pessoal da sua proprietária, Áurea Flores e da observação da necessidade, de suprir este setor comercial, voltados para o público alvo evangélico, que estava crescendo cada vez mais em São Paulo.

Imagem 18 – Logo da Marca de moda evangélica, Joyaly.



FONTE: Joyaly site de moda evangélica.

Áurea, membro da Igreja Congregação Cristã no Brasil, iniciou o empreendimento, pois sentia a mesma necessidade de ser atendida pelo mercado neste nicho, além de encontrar como uma “luz” a oportunidade que poderia no momento suprir o lado financeiro. Com o sonho em mente lutou por ele, correu atrás de maquinário, modelista e conhecimento da área aos longos desta jornada. Empreendedora e visionária logo patenteou um nome da sua marca no mercado sem imaginar quão grandeza e tamanho marco histórico ela estava realizando na moda.

Com o passar dos anos, Alysson Flores tornou-se o administrador da marca comercial e Joyce Flores a administradora da confecção design e produção da Joyaly.

O trabalho inicial da marca que também é o seu forte de venda, são peças jeans, de boa modelagem, design próprio, qualidade no produto desde acabamento da confecção quanto ao têxtil utilizado em suas produções.

As saias, ou melhor, dizendo as peças bottons, são longas, longuetes e midi, mas a marca oferece blusas de malhas e de tecidos planos sem ser apenas jeans, que acompanham as vendas e seus look's.

A empresa tem alguns métodos de marketing atrativo para suas clientes sentirem-se cada vez mais acolhidas pela marca, o concurso “Garota Joyaly” que mulheres entre 18 e 23 anos do Brasil todo podem se inscrever online para a seleção de concorrer representar a marca durante um ano, cedendo sua imagem e usando peças lançamento da Joyaly. Tem também o prêmio “Ursinho Gratidão”, que o consumidor Joyaly ganha um ursinho de pelúcia colecionável. Para conquistar, a cliente precisa juntar três carimbos e assinaturas do revendedor Joyaly, sendo que somente é possível adquirir cada vale, ou totem, ao comprar um look completo da marca. (JOYALY, 2020)

Imagem 19 – Ursinho Gratidão Joyaly Moda Evangélica



FONTE: Joyaly Ursinhos Colecionáveis/ site Joyaly.

Dia 05 de novembro de 2020, já conhecedora da marca, foi realizada uma visita e entrevista, com a proprietária Áurea Flores, através do contato com a Engenheira e Mestre Maria Adelina Pereira, Gestora da ABNT e professora do curso de Tecnologia em Têxtil e Moda, da faculdade de Tecnologia Fatec/Americana – SP. Visitou-se a Loja da Joyaly Moda Evangélica, onde foi possível conhecer os ambientes da loja da Joyaly, sua história, seu administrador Alysson e obtendo assim a oportunidade de expor como exemplo a empresa de moda cristã neste estudo de caso.

Imagem 20 – Ana Quésia, Áurea Flores (proprietária Joyaly) e Mestre Maria Adelina.



FONTE: Imagem própria

Trazendo as imagens de look's de moda evangélica da marca como representação exemplar do que foi estudado a respeito deste nicho de mercado e suas exigências pode-se notar coerência com a idéia de moda cristã evangélica e logo mais orientar sobre características que devem conter o produto ao escolher empreender neste mercado.

Imagem 21 – Look's da Joyaly 2020, representação da moda evangélica cristã.



FONTE: (imagem autorizada pela marca) – Look's Joyaly Fashion.

Observe que o vestuário de moda evangélica cristã apresenta roupas que não estejam muito coladas no corpo, com mangas, decotes discretos e não extravagantes, as blusas não são justas e nem curtas, dentre outros detalhes que ao consultar a página da marca é possível observar até a presente coleção de verão 2020. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

7 MODA EVANGÉLICA UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

A proposta de marca e comércio de moda evangélica, assim como todo empreendimento não segue as linhas corretas como uma receitinha de bolo para acontecer, porém existem parâmetros que caso um empreendimento procure ter sucesso é preciso seguir.

Com os conhecimentos obtidos até aqui e anos de estudos, a oportunidade e estratégia escolhida para empreender foi à moda evangélica, para o público feminino. Obtido o conhecimento não de apenas estudar mais também de vivenciar com o público por ser cristã evangélica, o objetivo é trazer roupas no estilo clássico prêt – à – porter e moda festa por encomenda sob medida anatômica do cliente.

O empreendimento já foi regularizado quanto a registro como Micro Empreendedor Individual e esta como uma criança aprendendo a dar seus primeiros passos, porém já adquiriu algumas clientes do sob medida por encomenda.

É necessário ainda realizar um branding para melhorar e estruturar o nome da marca, antes de patenteá-la, criar o projeto de sua primeira coleção documentada e realizar o planejamento e a confecção documentada.

Ter uma proposta de negócio pede que se defina o objetivo do empreendimento, conheça o cliente e público alvo, defina o formato, planeje o conteúdo, cronografe as etapas, implante valores e metas, invista para que tudo saia do papel e coloque em ação toda sua estratégia, após abertura e venda com sucesso seus produtos fabricados e não esqueça fazer o follow-up, ou seja, acompanhe a realização para que possa observar pontos de sucesso e pontos de melhoria, evitando falhas e desatinos que possam acontecer. (LOPES, José Renato – aula de gestão de inovações, 2020).

E não para por aqui, pois não se pode viver apenas de estudos e palavras, mas tudo se completa com ações, ousadia e determinação em busca da realização deste empreendimento que logo será grande. (INTERPRETAÇÃO DA AUTORA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver cada etapa desta monografia, aprofundando em entender a relevância da modéstia, da decência e do bom senso que precisa estar estampado no vestuário de moda evangélica considerada cristã, assim como qual a relação que diferencia dentro da cultura natural da sociedade os seguidores do cristianismo pode trazer à compreensão da autora, quanto é necessário continuar se aprofundando não somente nos estudos profissionais da moda como nos estudos que embasam a sua fé e crença.

Através deste estudo de caso foi possível compreender com maior clareza o mercado de moda evangélica, avaliando a partir da bíblia sagrada a estética do comportamento feminino para as mulheres no cristianismo, qual sua visão cultural que implica no desenvolvimento de produto de moda evangélica, seu histórico na história da moda e ainda avaliar alguns nomes no mercado que empreende neste nicho já existente.

O sucesso mercadológico de moda voltada para o público evangélico pode ser alcançado não somente para as consumidoras femininas, mas também para o público masculino, infantil, infante – juvenil, adolescentes, jovens. É importante desenvolver mais estudos para cada segmento dentro deste público alvo, pois é um mercado de grande expansão e demanda.

As roupas vendidas no setor de moda evangélica são elegantes, com traçados decentes e que ressaltam a modéstia e o pudor, defendido por todos que seguem o cristianismo. A idéia de que roupa evangélica é fora de moda, não é real, pois ao finalizar esta pesquisa foi possível entender os elementos que podem estar presentes nos produtos oferecidos para este público.

REFERENCIAS

A moda como cultura. Portal educação, por colunista portal. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/a-moda-como-cultura/53548> Acesso em: 18/10/2020 às 18:21h.

ALENCAR, Marta. **A Mulher e Sua Feminilidade.** Assembleia de Deus – Templo Central. Publicado em 23/11/2016. Disponível em <https://adtemplocentral.com/a-mulher-e-sua-feminilidade/> Acesso em: 20/11/2020 às 21:58h.

ALMEIDA, Angélica. **UMA VISÃO DE MUNDO ATRAVÉS DO CRISTIANISMO.** Brasil Escola. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/religiao/uma-visao-mundo-atraves-cristianismo.htm> Acesso em: 21/11/2020 às 17:15h.

ALMEIDA, João F. **Bíblia Apologética de estudos.** 4º Edição. ICP Instituto Cristão de Pesquisas, Jundiaí, SP. Editora Geográfica, 2008.

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada** 4ª Edição. Barueri, SP: Editora CPAD, 2015.

Anno Domini. Wikipédia, 2020. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Anno_Domini Acesso em: 09/09/2020 às 15:30h.

Antiguidade em História, História Antiga. TODA MATÉRIA. Rio de Janeiro, RJ. PUC-RJ 2020. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/antiguidade/> Acesso em: 03/09/2020 às 16:50h.

ARANHA, Maria Lucia de A. e MARTINS, Maria Helena P. **Filosofando – Introdução à Filosofia.** 5ª Edição. São Paulo – SP. Editora Moderna. 2013.

BEZERRA, Juliane. **Civilização Romana em História,** História Antiga. Rio de Janeiro, RJ. PUC-RJ 2020. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/civilizacao-romana/> Acesso em 03/09/2020 às 20:03h.

BEZERRA, Juliane. **Contagem do Tempo na História - em História.** Rio de Janeiro, RJ. PUC-RJ 2020. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/contagem-do-tempo-na-historia/> Acesso em 03/09/2020 às 19:30h.

BRAGA, João. **História da Moda uma narrativa.** 10ª Edição. São Paulo: Editora D’Livros, 2017.

BRASIL. GUTERRES. Antônio, Secretário Geral da ONU. Plataforma Agenda 2030. **AGENDA 2030.** Brasília, DF. 2020. Disponível em <http://www.agenda2030.org.br/sobre/#:~:text=A%20Agenda%202030%20%C3%A9%20um,dentro%20dos%20limites%20do%20planeta>. Acesso em: 25/10/2020 às 17:09h.

CAIUSCA, Alana. **REFORMA PROTESTANTE.** Educa mais Brasil. Publicado em 10/12/2018 e atualizados em 21/07/2020. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/reforma-protestante> Acesso em: 15/11/2020 às 00:41h.

Calendário Gregoriano. Wikipédia, 2020. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Calend%C3%A1rio_gregoriano Acesso em: 14/10/2020 às 15:46h.

Calvinistas. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Calvinismo> Acesso em: 18/11/2020 às 19:54h.

CARSON, Donald A. **Cristo e Cultura – uma releitura.** 1ª Edição. São Paulo, SP: Editora Vida nova, 2012.

COLEMAN, William L. **Manual dos tempos e costumes bíblicos.** 1ª Edição. Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1991.

Como eram as roupas nos tempos bíblicos. Blog Biblioteca do pregador. Disponível em <https://bibliotecadopregador.com.br/roupas-nos-tempos-biblicos/> Acesso em: 17/10/2020 as 18:30h.

CONHEÇA O PROTESTANTISMO. Mais Bolsas Enem. Disponível em <https://www.maisbolsas.com.br/enem/religiao/conheca-o-protestantismo> Acesso em: 15/11/2020 às 00:41h.

Conheça o vilarejo em que Martinho Lutero pregou suas ideias há 500 anos. CONIC – Conselho nacional das Igrejas Cristãs no Brasil. Brasília, GO. Disponível em <https://conic.org.br/portal/noticias/2392-conheca-o-vilarejo-em-que-martinho-lutero-pregou-suas-ideias-ha-500-anos> Acesso em: 10/11/2020 às 17:28h.

CURY, Anay. **Comportadas, grifes evangélicas lucram com público segmentado G1 – Pequenas Empresas e Grandes Negócios.** Publicado em 16/01/2012. Disponível em <http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2012/01/comportadas-grifes-evangelicas-lucram-com-publico-segmentado.html> Acesso em: 07/11/2020 às 22:17h.

DANNER, Felipe. **O cristão e sua maneira de se vestir**. 1ª Edição. (Ebook Virtual) Editora Literatura Monte Sião. 2018.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia** 13ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora Juerp 1987.

DUARTE, Luciana. **O que é moda ética? Como desenvolver produtos de moda?**. Ethical Fashion Brazil. Publicado em 2011. Disponível em <http://ethicalfashionbrazil.com/o-que-e-moda-etica-como-desenvolver-produtos-de-moda/> Acesso em: 18/11/2020 às 19:20h.

Elementos da Teologia Patrística. Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper. Disponível em <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/elementos-da-teologia-patristica/> Acesso em: 22/10/2020 às 18.30h.

Escolástica. Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Escol%C3%A1stica#Principais_representantes Acesso em: 14/11/2020 às 22.39h.

FERREIRA, Franklin. **O cristão e a cultura**. Site Voltemos ao Evangelho. Disponível em <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/02/franklin-ferreira-o-cristao-e-a-cultura/> Acesso em: 18/10/2020 às 16:46h.

FERREIRA, Renato de Carvalho. **História do Mundo**. Wikipédia, 15/08/2020. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mundo Acesso em: 09/09/2020 às 13:30h.

FIGUEIREDO, Moisés. **Como eram os Vestuário nos tempos bíblicos [Roupas na Bíblia]**. Blog estudos de Deus. Disponível em <https://estudodedeus.com.br/vestuario-nos-tempos-biblicos/> Consultado em 17/10/2020 às 21.30h.

Filosofia Escolástica. UOL – Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/escolastica.htm> Acesso em: 14/11/2020 às 17:28h.

GEORGE, Elizabeth. **Bela aos olhos de Deus – Os Tesouros da Mulher de Provérbios 31**. 2ª Edição. São Paulo, SP. Editora Hagnos, 2004.

GEORGE, Elizabeth. **Uma Mulher Segundo o coração de Deus**. São Paulo, SP. Editora Hagnos, 2004.

GOWER, Ralph. **Novo Manual Dos Usos e Costumes Dos Tempos Bíblicos**. 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora CPAD, 2002

GRENZ, Stanley J. **Pós Modernismo – Um guia para entender a filosofia de nosso tempo.** 2ª Edição. São Paulo, SP. Editora Vida Nova, 2008

GRUDEM, Wayne. **Confrontando o feminismo evangélico.** 1ª Edição. Cambuci, SP. Editora Cultura Cristã, 2009.

H. Richard Niebuhr. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/H._Richard_Niebuhr Acesso em: 18/10/2020 às 17:41h.

História da humanidade - em Só História. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2020. Disponível em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/linhatempo/p1.php> Acesso em: 12/09/2020 às 17:07

HISTÓRIA DA ROUPA NA ÍNDIA - Cultura moda Vida Sociedade. HiSoUR 2020. Disponível em <https://www.hisour.com/pt/history-of-clothing-in-india-26818/> Acesso em: 09/09/2020 às 17:51h.

HOLOUKA, Isabella. **Moda evangélica:** sofisticada e discreta. O Liberal - Moda. Publicado em 16/10/2020. Disponível em <https://liberal.com.br/revista-l/moda-evangelica-sofisticada-e-discreta-1326370/> Acesso em: 07/11/2020 às 19:16h.

HORTON, Michael S. **O cristão e a Cultura.** 2ª Edição. São Paulo, SP. Editora Cultura Cristã, 2006.

Joyal Fashion. Facebook. Postado em 20 e 16/11/2020 as 20:17h e as 13:07h. Disponível em <https://www.facebook.com/JoyalFashion/posts/acessem-o-blog-do-concurso-garota-joyaly-2012-httpwwwqueroseragarotajoyalcombrg/374047592643084/> Acesso em 21/11/2020 às 22:22h.

JOYALY MODA EVANGÉLICA. Joyaly. Disponível em <https://www.joyal.com.br/> Acesso em: 21/11/2020 às 17:17h.

JÚNIOR, Degmar Ribas. **Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal** 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora CPAD, 2015.

JUNIOR, João Pereira. **Liberdade de expressão e libertinagem de expressão: conceitos antagônicos.** Aqui Acontece. Publicado em 17/01/2015. Disponível em <http://www.aquiacontece.com.br/index.php/artigo/joao-pereira-junior/17/01/2015/liberdade-de-expressao-e-libertinagem-de-expressao-conceitos-antagonicos/309#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20filosofia,pessoa%2C%20mas%20outras%20pessoas%20tamb%C3%A9m.> Acesso em 19/11/2020 às 22:13h.

JUNIOR, Manoel Coelho. **Princípios que orientam a mulher cristã na escolha de suas vestes**. 1ª Edição. E-book virtual – Congregação Batista Reformada em Belém. Belém, PA. 2019.

KASSIAN, Mary A. e DEMOSS, Nancy Leigh. **Mulher sua verdadeira feminilidade – Design Divino**. 1ª Edição. São Paulo, SP. Editora Shedd Publicações, 2015.

LOPES, Reverendo Augustus Nicodemus. **Puritanismo**. Editora Monergismo. Publicado em 10/1995. Disponível em http://www.monergismo.com/textos/puritanos/puritanismo_augustus.htm Acesso em: 18/11/2020 às 22:03h.

MACHADO, Fernanda. **Cristianismo - Religião passou de perseguida a oficial no Império Romano**. UOL/ História Geral. Disponível em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/cristianismo-religiao-passou-de-perseguida-a-oficial-no-imperio-romano.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 18/10/2020 às 15:46h.

MCCULLEY, Carolyn. **Feminilidade Radical**. 1ª Edição. São José dos Campos, SP. Editora Fiel. 2017.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa** Editora Melhoramentos. Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=religiao> Acesso em: 2º semestre de 2020.

Mistura de moda e religião gera polêmica, mas também muita criatividade. RFI. Publicado em: 04/05/2018 Disponível em <https://www.rfi.fr/br/cultura/20180504-cruzamento-entre-moda-e-religiao-gera-polemica-mas-tambem-muita-criatividade-3> Acesso em: 14/10/2020 às 9:50h.

Moda como identidade e cultura. Jornal O Celeiro. Postado em 13/08/2017. Disponível em <http://jornalceleiro.com.br/2017/08/moda-como-identidade-e-cultura/> Acesso em: 19/09/2020 às 17:50h.

Moda, Cultura e Comunicação: Um diálogo entre comportamento, corpo e expressão. UNESP. 13º Colóquio de Moda. Bauru, SP. Disponível em http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/COM_ORAL/co_4/co_4_MODALIDADE_CULTURA_E_COMUNICACAO.pdf Acesso em: 18/10/2020 às 18:34h.

Modéstia. Wikipédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mod%C3%A9stia> Acesso em: 20/11/2020 às 20:06h.

MORAES, CRISTINE DO C.S.B. **Template para trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Tecnologia de Americana.** Americana, SP. FATEC, 2013.

NELSON, Thomas. **A Bíblia da Mulher** 2ª Edição. São Paulo, SP. Editora Mundo Cristão, 2003.

NIEBUHR, Helmut R. **Cristo e Cultura.** Rio de Janeiro, RJ. Editora Civilização Brasileira S.A. 1951.

OLIVEIRA, Andréia. **A história do vestuário - os costumes de cada época.** CPI 2020. Belo Horizonte, MG. Disponível em <https://www.cpt.com.br/cursos-confeccaoderoupas/artigos/a-historia-do-vestuario-os-costumes-de-cada-epoca> Acesso em 12/09/2020 às 15:46h.

Os Reformadores. Portal da Teologia – Apaixonado por Missões. Publicado em 03/04/2013. Disponível em <http://apaixonadopormissoes.blogspot.com/2013/04/reformadores.html> Acesso em: 18/11/2020 às 22:34h.

Patrística. UOL – Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/patristica.htm#:~:text=Import%C3%A2ncia%20da%20Patr%C3%ADstica,todo%20um%20sistema%20teol%C3%B3gico%20crist%C3%A3o>. Acesso em 24/10/2020 às 15.49h.

PIMENTEL, Vinícius Musselman. **Conheça Mais os Puritanos.** Voltemos ao Evangelho. Publicado em 08/02/2009. Disponível em <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2009/02/conheca-mais-os-puritanos/> Acesso em: 18/11/2020 às 21:58h.

PORFÍRIO, Francisco. **Escolástica.** Mundo Educação - Filosofia. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/escolastica.htm> Acesso em: 14/11/2020 às 15.28h.

Pós-modernidade. Wikipédia. Publicado em 03/2014. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-modernidade> Acesso em: 19/11/2020 às 22:10h.

Puritanismo. Infopédia Porto. Editora Porto. Publicado em 2003. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$puritanismo](https://www.infopedia.pt/$puritanismo) Acesso em 18/11/2020 às 22:25h.

Puritanismo. Wikipédia. Publicado em 07/2011. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Puritanismo#:~:text=A%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Puritana%20foi%20um,organiza%C3%A7%C3%A3o%20episcopal%20na%20Igreja%20Anglicana.&text=Desde%20o%20in%C3%ADcio%2C%20os%20puritanos%20j%C3%A1%20aceitavam%20a%20doutrina%20da%20predestina%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18/11/2020 às 22:03h.

Puritanos – História e filosofia. Site os Puritanos. Disponível em <http://www.puritanos.com.br/> Acesso em: 18/11/2020 às 21:54h.

Quais são os símbolos do cristianismo? Respostas Bíblicas. Disponível em <https://www.respostas.com.br/simbolos-do-cristianismo/> Acesso em: 21/11/2020 às 23:35h.

RAGNAR. **Qual é a história do povo judeu?** em Vida. 2019. Disponível em https://avida.livingwater.me/2018/10/31/history-of-the-jews/?gclid=Cj0KCQjw-uH6BRDQARIsAI3I-Ud1ZWAj36fa0urK75gqReMMbFx3cfNToccv6sR9txteMqyqphr2BdQaAuCGEALw_wcB Acesso em: 03/09/2020 às 17.58h.

REINKE, André D. **Os outros da Bíblia** – história, fé e cultura dos povos antigos e sua atuação nos planos divinos. Rio de Janeiro, RJ. Editora Thomas Nelson Brasil, 2019.

Religião Wikipédia enciclopédia. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o> Acesso em: 14/10/2020 às 19:16h.

RESENDE, Fernanda e ZANETTI, Cristina. **Vista quem você é.** Rio de Janeiro, RJ. Editora Casa das Palavras. 2013.

REZENDE, Milka de Oliveira. **Sociedade.** Mundo Educação. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociedade.htm> Acesso em: 25/10/2020 às 17:13h.

SANA. **Cultura de Moda** Blogspot Moda histórica. Publicado em 23/05/2013. Disponível em <http://modahistorica.blogspot.com/2013/05/cultura-de-moda.html> Acesso em: 18/10/2020 às 19:00h.

SANTOS, Rivaldo Constantino dos. **Os Puritanos e a Herança Reformada.** Teologia e Vida. Publicado em 31/10/2014. Disponível em <https://teologiaevida.blogspot.com/2014/10/os-puritanos-e-heranca-reformada.html> Acesso em: 18/11/2020 às 23:14h.

SCHMID, Erika F. **Marketing de Varejo de Moda**. Rio de Janeiro, RJ. Editora Qualitymark. 2004.

SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo** 1ª Edição. Rio de Janeiro, RJ. Editora Thomas Nelson Brasil, 2018.

SILVA, Daniel Neves. **Alta Idade Média**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/alta-idade-media.htm>. Acesso em: 14/11/2020 às 19:38h.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Puritanismo**. Info Escola Navegando e Aprendendo. Publicado em 2006. Disponível em <http://ethicalfashionbrazil.com/o-que-e-moda-etica-como-desenvolver-produtos-de-moda/> Acesso em: 18/11/2020 às 21:52h.

SOARES, Sonaly. **Deixe-me ser uma mulher**. Teologia e Feminilidade. Disponível em <https://www.teologiaefeminilidade.com/2016/07/deixe-me-ser-uma-mulher.html> Acesso em: 20/11/2020 às 22:30h.

SOARES, Sonaly. **O que é modéstia cristã?** Teologia e Feminilidade. Disponível em <https://www.teologiaefeminilidade.com/2018/04/o-que-e-modestia-crista.html> Acesso em: 19/11/2020 às 23:5466h.

SOUZA, Osvaldo R. de. **História Geral**: nível médio. 5ª Edição. São Paulo: Editora Ática Ltda, 1971.

THOMPSON, Frank Charles. **Bíblia de referencia THOMPSON**. 4º Edição Contemporânea. Florida, EUA: Editora Vida, 1995.

Tomás de Aquino. Wikipédia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_Aquino Acesso em: 14/11/2020 às 22.54h.

TOMAZI, Nelson D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 3ª Edição, Volume único, SP. 2013

TONETTI, Marcio e CHADWICK, Christie G. **A mulher nos tempos da Bíblia**. UNASP Engenheiro Coelho, SP. Disponível em <https://www.revistaadventista.com.br/blog/2019/03/08/a-mulher-nos-tempos-da-biblia/> Acesso em: 17/10/2020.